

Boletim SE n. 38 – 13/06/2022

A 4ª. onda de Covid-19: a situação da pandemia no Brasil, São Paulo e Campinas e os afastamentos de profissionais de saúde na cidade

1. A situação da pandemia de Coronavírus no Brasil

Apesar da aparente normalidade com que os governos em geral e a população percebem a pandemia de Coronavírus no país, essa não acabou.

A **média móvel de casos de 14 dias em 10 de junho de 2022** alcançou **40.220 pessoas infectadas** segundo o Consórcio de Imprensa que agrega os dados de todos os estados. Isso significa um **aumento de 76%** quando comparado a 2 semanas, a maior média móvel desde 21 de março, que era de 37.093 pessoas. Essa situação

pode ser visualizada nos gráficos 1 e 2. Embora os números sejam muito inferiores aos de 3 de fevereiro, quando se alcançou a cifra média móvel de 188 mil casos por dia, eles apontam o **início de uma nova onda cujo desenvolvimento não é possível antever**. Lembremos que as anteriores foram sempre precedidas do “otimismo” dos governos e na **insistência em tomar medidas precipitadas de relaxamento dos cuidados**.

Casos conhecidos de Covid-19

Nos últimos 14 dias, a média móvel de casos conhecidos está em alta

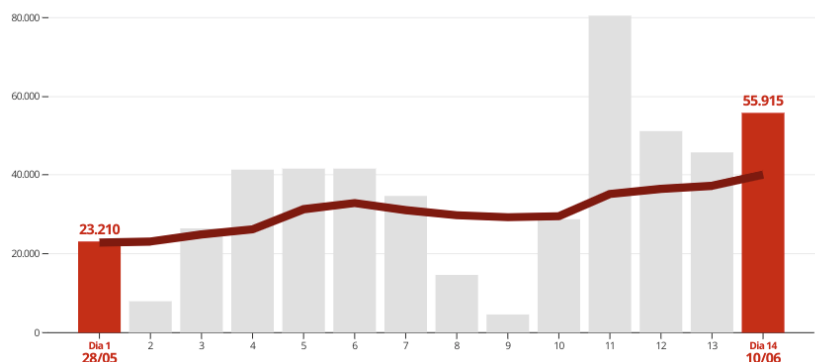


Gráfico 1: Média móvel de casos de 14 dias- Brasil - em 28 de maio e 10 de junho (Fonte: G1)

Desde o início da pandemia



Gráfico 2: Média móvel de casos de 14 dias – Brasil - desde o início da pandemia (Fonte: G1)

O aumento do número de casos já está repercutindo no **aumento da média móvel de mortes**. São 141 óbitos na média móvel de 14 dias em 10 de junho, um **aumento de 27% em relação a 14 dias**, indicando tendência de alta. É a maior média desde 2 de maio, quando foi de 126 mortes (Gráficos 3 e 4).

Mortes por Covid-19

Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em +27% e indica tendência de alta

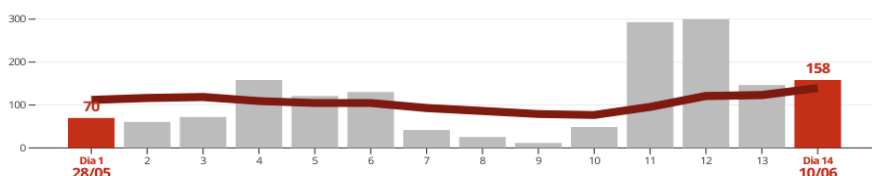


Gráfico 3: média móvel de 14 dias de óbitos em 28 de maio e 10 de junho (Fonte: G1)

Desde o início da pandemia

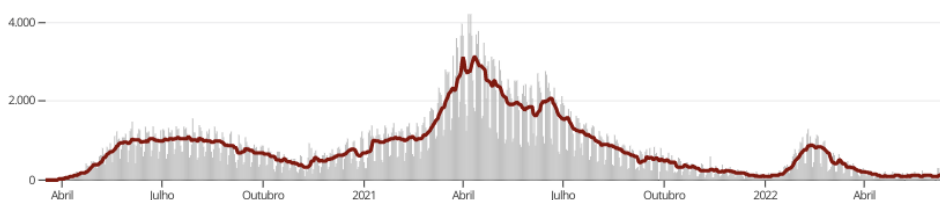


Gráfico 4: Média móvel de mortes de 14 dias desde o início da pandemia (fonte G1)

Segundo o boletim InfoGripe da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), com dados inseridos no banco de dados Sivep-Gripe até o dia 30 de maio, **a curva nacional de quadro de Síndrome Respiratória mantém sinais de crescimento** tanto nas tendências de longo prazo (6 semanas) quanto nas de curto prazo (3 semanas). Essa tendência é fruto principalmente do **crescimento dos casos de Covid-19** com resultado laboratorial positivo de 59,6% nas últimas 4 semanas. **Nas crianças pequenas (0-4 anos), mantém-se o predomínio do vírus sincicial respiratório, enquanto nas demais faixas etárias a Covid é predominante.**

Ainda segundo a FioCruz, **20 das 27 unidades federativas** (estados e o Distrito Federal) apresentam **sinais de crescimento na tendência de longo prazo**. Dentre eles podemos citar estados populosos como **Amazonas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo**, o que contribui fortemente para a circulação do vírus.

Observa-se que o número de casos se mantém com tendência a estabilidade entre crianças de 0 a 11 anos, porém em patamar elevado, e de crescimento em todas as outras faixas etárias.

2. A situação da pandemia no Estado de São Paulo

A média móvel de casos conhecidos de Covid-19 em São Paulo está em alta, atingindo uma média móvel de 14 dias igual a 7.933 casos em 10 de junho contra a média de 4.830 casos há 14 dias, um **aumento de 64%**, segundo os dados do Consórcio de Imprensa (vide gráfico 5 e gráfico 6).

Nos últimos 14 dias, a média móvel de casos conhecidos está em alta

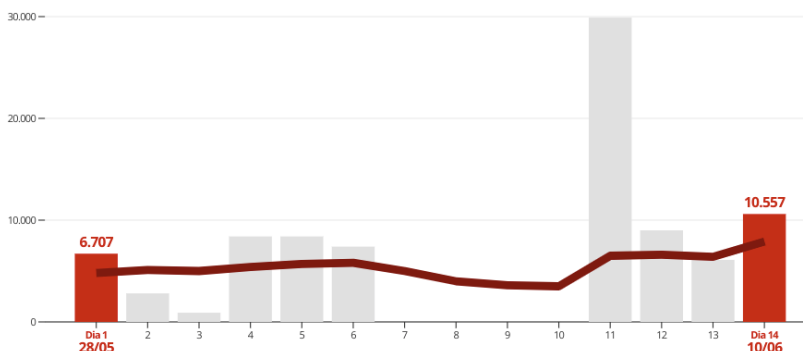


Gráfico 5: Média móvel de casos de 14 dias– Estado de São Paulo (Fonte: G1)

Desde o início da pandemia



Gráfico 6: Média móvel de casos de 14 dias – Estado de São Paulo (Fonte: G1).

A média móvel de óbitos de 14 dias no Estado de São Paulo está em alta, 33% superior há 14 dias, com 68 mortes registradas em 10 de junho, levando a média móvel de 14 dias para 52 (há 14 dias a média era de 39 óbitos – Gráficos 7 e 8).

Mortes por Covid-19

Nos últimos 14 dias, a média móvel de mortes está em +33% e indica tendência de alta

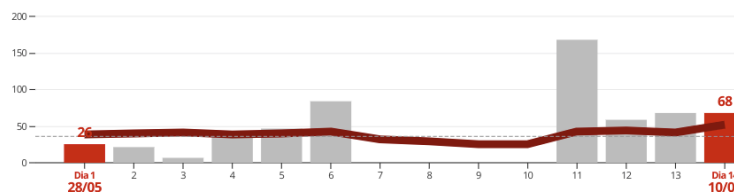


Gráfico 7: Média Móvel de óbitos de 14 dias - Estado de São Paulo (Fonte:G1)

Desde o início da pandemia

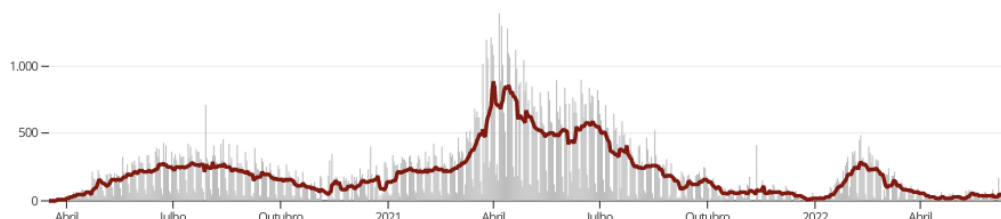


Gráfico 8: Média móvel de óbitos de 14 dias – Estado de São Paulo (Fonte: G1)

3. A situação da pandemia em Campinas

Campinas vinha publicando boletins diários encontrados no sítio “Covid-19.campinas.sp.gov.br/epidemiológico/diário/2022”. Nos últimos meses a periodicidade havia mudado, com publicações não todos os dias, mas esporadicamente, ainda que pelo menos uma vez por semana. Contudo a **Secretaria de Saúde de Campinas, no portal da prefeitura, em 27 de maio, anunciou que “produzirá boletins e informes epidemiológicos** para as redes públicas e privada de saúde e para a população em geral, **oportunamente, quando forem registradas mudanças no padrão epidemiológico da doença no município”**. Assim o último boletim é de 27 de maio, o que **impede de se conhecer a real situação nas duas últimas semanas**.

Embora, pela falta dos dados, não possamos afirmar, é de se supor, considerando os números do Brasil e do Estado, que **também estejam em ascensão**.

Dados indiretos nos dão outras **evidências**:

a) Segundo o G1 (agência noticiosa do Grupo Globo), em 5 de junho, **a região de Campinas (31 cidades da área de cobertura do G1 Campinas) teve alta de**

10% nos casos em uma semana, a partir de 31 de maio;

b) Segundo o portal de notícias a Cidade On Campinas, em 8 de junho de 2022, a **quantidade de autotestes nas farmácias aumentou em número significativo**, de tal modo que se há 2 meses não havia saída, em farmácias maiores são vendidos até 50 produtos por dia;



c) O número de **afastamentos de profissionais de saúde voltou a aumentar na cidade** e segundo levantamento que fizemos junto aos trabalhadores da rede de atenção primária já são 94 afastamentos entre 9 de maio e 8 de junho (vide abaixo).

4. Afastamentos de profissionais da rede de atenção primária de Campinas

Segundo informações prestadas pela Secretaria de Saúde **207 dos seus servidores foram afastados das suas funções apenas no mês de maio por Covid-19**. Em abril foram 32, o que significa um **aumento de quase 7 vezes**. Do total de profissionais afastados, 100 são da Rede Mário Gatti e 107 da Secretaria de Saúde. A Saúde, incluindo a Secretaria de Saúde e a Rede Mário Gatti, tem 5.957mil profissionais entre próprios e cedidos por outras entidades (“municipalizados”), segundo o Cadastro Nacional de Profissionais de Saúde. Portanto **aproximadamente 3,45% sofreram adoecimento por SARS-CoV-2 no mês de maio, ante 0,53% em abril**.

Para contribuir com informações que não estão sendo disponibilizadas pela Secretaria de Saúde, o **Conselho Municipal fez um levantamento amostral entre 09 de maio e 9 de junho** solicitando dos **próprios trabalhadores informações sobre afastamento e resultado dos testes** realizados. Embora as informações sejam imprecisas e incompletas, fornecem uma aproximação da situação.

Nesse período foram **afastados 103 profissionais de Centros de Saúde** de Campinas suspeitos de terem adquirido Covid-19 (tabela 1). Se considerarmos um total de 3.834 profissionais de saúde alocados nesses serviços, foram **2,7% de afastamentos**, número muito

superior às médias anteriores conforme os próprios dados da Secretaria.



Dos 66 Centros de Saúde (CS), pelo menos 18 serviços tiveram muitos profissionais afastados nesse período (27,2% das unidades – tabela 1 e gráfico 9). É muito provável que outras unidades também tiveram afastamentos, dos quais não obtivemos os dados. Além dos 103 afastados em CS, há ainda 3 outros afastamentos de **serviços de saúde mental**, num total de **106 profissionais de saúde afastados** nesses dois setores da Secretaria de Saúde.

Unidades de Saúde	Quantidade	Proporção
31 de março	8	7,55%
Aeroporto	13	12,26%
Anchieta	6	5,66%
Campo Belo	4	3,77%
CAPS Estação	2	1,89%
CAPS IJ Roda Viva	1	0,94%
Cassio Raposo do Amaral	3	2,83%
Costa e Silva	1	0,94%
DIC I	3	2,83%
Fernanda	2	1,89%
Pedro de Aquino	5	4,72%
San Diego	1	0,94%
São Bernardo	6	5,66%
São Cristóvão	2	1,89%
São Quirino	30	28,30%
Satélite Iris	5	4,72%
União de Bairros	3	2,83%
Vila Ipê	3	2,83%
Vila Rica	3	2,83%
Vila União	5	4,72%
Total	106	

Tabela 1: Total de afastamentos por serviço de saúde

Gráfico 9: Profissionais afastados e Serviços.

Os afastamentos por Categoria Profissional se encontram na Tabela 2 e tabela 3.

Tabela 2: Categorias profissionais dos afastados

Categoria	Quantidade	Proporção
Dentista	4	3,77%
Zelador	3	2,83%
Enfermeiro	14	13,21%
Tec ou Aux Enf	32	30,19%
Aux. Saúde Bucal	4	3,77%
Téc ou Aux de Farm	5	4,72%
Médico	14	13,21%
Administrativo	2	1,89%
Agente Com. Saúde	19	17,92%
Psicólogo	3	2,83%
Vigilante	1	0,94%
Educador Social	1	0,94%
Aux. Moradia	1	0,94%
Terap. Ocupacional	1	0,94%
Farmacêutico	1	0,94%
Nutricionista	1	0,94%

Observa-se que a **categoria com o maior número de afastamentos** (tabela 3) foi o de **Técnicos e ou Auxiliares de Enfermagem num total de 32 ou 30,19% dos afastamentos**. Seguem-se os **agentes comunitários de saúde (17,92%), médicos e enfermeiros (13,21% cada um deles)**, as categorias de maior contato com pacientes suspeitos, além de serem as categorias com maior número de profissionais.

Tabela 3: Categorias profissionais e positividade dos testes

Categoria	Quantidade	Teste Positivo	Aguardando	Teste Negativo	Total
Dentista	4	2	1	1	4
Zelador	3	2	1	0	3
Enfermeiro	14	12	1	1	14
Tec ou Aux Enf	32	26	5	1	32
Aux. Saúde Bucal	4	4	0	0	4
Téc ou Aux de Farm	5	4	1	0	5
Médico	14	9	4	1	14
Administrativo	2	2	0	0	2
Agente Com. Saúde	19	16	2	1	19
Psicólogo	3	2	0	1	3
Vigilante	1	1	0	0	1
Educador Social	1	0	1	0	1
Aux. Moradia	1	1	0	0	1
Terap. Ocupacional	1	1	0	0	1
Farmacêutico	1	0	1	0	1
Nutricionista	1	1	0	0	1
Total	106	83	17	6	106

O número de testes positivos entre os 106 afastados foi de 83, numa **proporção de 78,3% de positividade** (é de se observar que ainda eram 17 aguardando o resultado, o que pode aumentar a taxa de positividade).

5. Considerações sobre a 4ª. onda de Covid no Brasil e em Campinas

Segundo Fernando Spilki, virologista e coordenador da Rede Corona-Ômica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) a **4ª. onda iniciou-se por volta da 2ª. quinzena de abril** e é consequência da presença de **variantes com alta transmissibilidade, relaxamento das medidas preventivas e a redução da imunidade contra a covid-19 meses após a vacinação**. Por outro lado, a **vacinação avançada está impedindo maior gravidade dos casos**, com internações e óbitos em números muito inferiores aos das ondas anteriores, particularmente a 1ª. e a 2ª. Outro fator que pode estar contribuindo para menor mortalidade nesta onda é a própria **letalidade das cepas circulantes, menores que de cepas anteriores**.

No dia 10 de junho a **cobertura vacinal no Brasil já atingiu a marca 77,43% da população**, considerando duas doses ou dose única. Se considerarmos a população vacinável (5 anos ou mais) a cobertura de 83,11%. Varia de estado a estado, sendo o Estado de **São Paulo o que alcançou maior cobertura (89,87%) enquanto Roraima apresenta 62,7% de cobertura**.

Em **Campinas**, em 27 de maio, segundo dados do DEVISA, a cobertura da população vacinável (5 anos ou mais) atingiu uma **cobertura de 90,97%**. Infelizmente a **cobertura de crianças entre 5 e 11 anos continua baixa**, com cobertura de **43,4%**, como de resto em todo o país, com um ritmo de aplicação das doses aquém do

potencial do SUS. Um dos fatores que explica essa baixa cobertura é o **medo dos pais de efeitos colaterais severos**, o que foi estimulado pelo Presidente da República e com **pouca atuação do Ministério da Saúde para desmentir tais boatos**.



Segundo estudo “Modelagem do impacto estimado da vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 no Brasil”, produzido por vários pesquisadores de vários centros de pesquisa e universidades, “considerando um ritmo ideal, entre meados de janeiro e abril de 2022, a **vacinação contra covid-19 em crianças entre 5 e 11 anos tem um potencial de evitar um total de cerca de 14 mil hospitalizações e 3.000 óbitos por Covid 19 em todos os grupos de idade**. Desse total, apenas em crianças de 5-11 anos, estima-se que **teriam sido evitadas 5.400 hospitalizações e 430 óbitos por Covid-19**”.

6. Conclusões e recomendações:

Diante do aumento do número de casos que já começam a repercutir no aumento de óbitos, consideramos que seja necessário **retomar medidas preventivas** até que os números comecem novamente a cair, voltando aos padrões dezembro de 2021 e janeiro de 2022.

Dentre essas medidas a mais importante é **acelerar a vacinação entre crianças** e, para tal, desenvolver **campanhas maciças de orientação aos pais e**

responsáveis quanto à segurança e importância da vacina e a realização de **vacinação nas escolas**.

Outra medida indispensável é **retorno ao uso obrigatório de máscaras em lugares fechados**, bem como a **sua distribuição à população mais vulnerável** e cuja renda foi afetada nos últimos anos com o retorno da fome no Brasil a patamares dos anos 90, alcançando 33 milhões de pessoas.

A fome aumentou!

Alimento e Vacina para tod@s

Campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis e financeiros para doação às comunidades vulneráveis em **Campinas**

Faça sua doação financeira:
Banco: 133 (CRESOL)
Chave PIX: frentepelavidacampinas@gmail.com

Se programe e agende mensalmente

Alimentos:
Subsede da CUT Campinas: Rua Culto à Ciência, 56 - Botafogo
Agendar com Ivone: (19) 99124-3043 (Fone/Whats)

Conta suporte às famílias e comunidades:
Teresa de Jesus Martins

Enviar comprovante para e-mail:
fretepelavidacampinas@gmail.com

CUT Sindicato Campinas
MARC
Frente Pela Vida Defesa do SUS

Boletim da Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde
Mandato 2020-23
13/06/22